

Eles vieram ao Brasil por conta própria e agora vão ensinar diversas mães a evitar desnutrição e diarreia

MÉDICOS DE CUBA CHEGAM A SAMAMBAIA

Conceição Freitas
Da equipe do Correio

“Cuba fica na África?”, perguntou um morador de Samambaia ao médico cubano Fabiano Bernal Rosseau. A partir do mês que vem, Rosseau vai ouvir outras tantas indagações semelhantes nas visitas que fará aos moradores da Expansão de Samambaia, junto com sua conterrânea Letícia Ramires Fernandes. Os dois vão participar da 1ª Brigada de Agentes Comunitários de Saúde, que a Administração Regional desenvolve junto com a Companhia de Emergência Médica do Corpo de Bombeiros.

Os médicos vieram ao Brasil por conta própria e foram convidados para trabalhar na cidade. Agora são funcionários do Corpo de Bombeiros e vão pôr os pés na poeira para ensinar as mães a prevenir desnutrição e diarreia, as doenças que mais matam crianças.

ZONA RURAL

Os dois cubanos vêm de uma experiência de quatro anos em hospitais da zona rural de Cuba. Lá, os médicos

recém-formados têm de fazer estágio em hospitais rurais antes de se dedicar às especializações. Foi assim com Rosseau, pediatra; foi assim com Letícia, neonatologista (especialista em doenças de recém-nascidos).

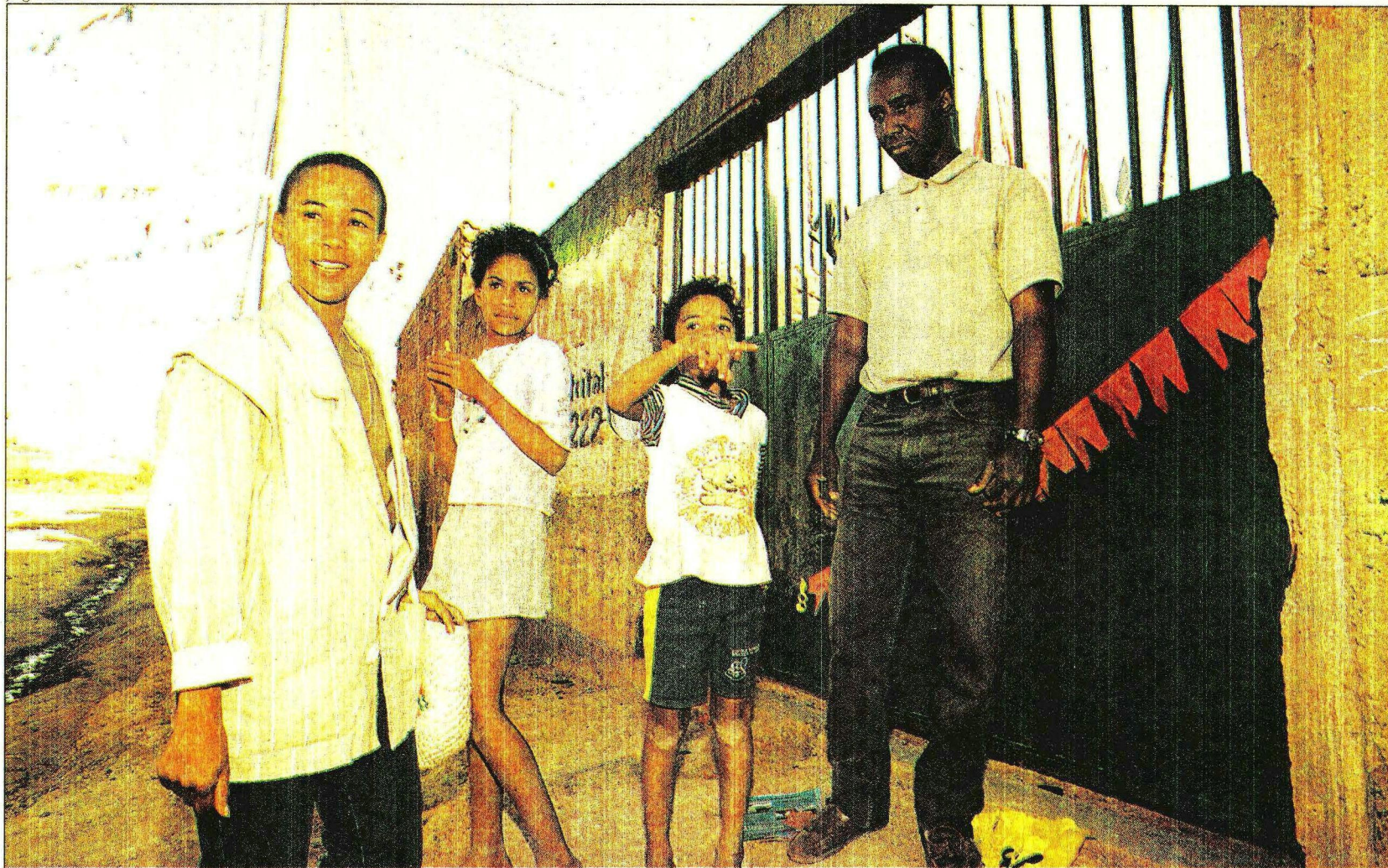
O que mais impressionou a médica foi a falta de saneamento básico em Samambaia. “Lá (em Cuba) não é assim”, resumiu.

O esgoto corre pelas ruas esburacadas de Samambaia. “A saúde é direito do povo e responsabilidade dos governos”, diz Letícia, filha de um país onde o sistema de saúde baseia-se na medicina preventiva e familiar.

Os médicos que vieram de um país onde a saúde é gratuita vão atender 11 mil habitantes que moram nos arredores do Centro Comunitário da Expansão. Para eles, foi construída uma casa de telha de amianto e piso de cimento queimado, onde será feito o atendimento médico. “Vamos priorizar a criança, a grávida e os doentes crônicos”, afirma Rosseau.

Rosseau já está morando em Samambaia, na antiga casa de hóspede da sede do Parque Três Meninas. Letícia continua no Plano Piloto, onde mora com o marido brasileiro.

Jorge Cardoso



Os médicos cubanos Letícia Ramires e Fabiano Rosseau ficaram espantados com a falta de saneamento em Samambaia, onde o esgoto corre a céu aberto

Sistema na ilha já foi bem melhor

O sistema de saúde em Cuba já foi muito melhor. Com fim da União Soviética e a crise financeira subsequente, a ilha viu ressurgir doenças já erradicadas e novas epidemias. Apareceram surtos de hepatite, tifo, tuberculose e epidemias de leptospirose. Há três anos, o país de Fidel Castro debateu-se com uma epidemia aguda de neuropatia (doença

neurológica), provocada em grande parte pela deterioração dos níveis de nutrição dos cubanos.

A situação foi dramaticamente analisada, diz um informe de abril do Ministério da Saúde elaborado com apoio da Organização Pan-Americana de Saúde. Segundo o documento, em 1995, 13% das unidades de radiologia não funcionavam.

Dos equipamentos de ultra-sonografia, 19% estavam quebrados. Também estavam avariados 52% dos aparelhos de endoscopia. A redução fez os gastos com saúde despencarem de US\$ 227,3 milhões, em 1989, para US\$ 74,9 milhões, em 1994.

Em Samambaia, quando um bombeiro há poucos dias mediu a

pressão de Cleusa Maria da Silva Alencar, 48 anos, o aparelho acusou 20 por 10. Cleusa foi avisada de que deveria procurar um médico. Horas depois, à noite, ela teve derrame cerebral e foi socorrida pelos mesmos paramédicos da Brigada dos Agentes Comunitários de Saúde que a avisaram do perigo. “Nossa valência são eles”, disse Cleusa, já em casa.